



O Egresso como referência fundamental no desenvolvimento das relações institucionais e o Mundo do Trabalho

Noemi Barreto Sales Zukowski¹ Gislene Magali da Silva¹

¹ Mestrandas do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Brasília, na área de concentração Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica. Email: nezukowski@gmail.com; magali@ifto.edu.br.

Resumo: O presente artigo pretende proporcionar uma reflexão sobre a inserção do egresso no mundo do trabalho nos aspectos formativos e relacionais. Formativos no sentido dos conhecimentos adquiridos em seu processo de qualificação profissional ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – campus Palmas, denominado IFTO-*campus* Palmas, e relacionais no âmbito dos vínculos institucionais estabelecidos durante o período de formação e posterior à mesma. A investigação parte da retomada de conceitos relacionados à educação e trabalho bem como da própria definição do termo “egresso” como foco do estudo. Tem como objeto de pesquisa, egressos do ano letivo de 2010, da área de Gestão, nos cursos Técnico em Secretariado, na modalidade subsequente e do curso de Qualificação em Atendimento na modalidade PROEJA, sendo ambos os cursos de nível médio ofertados pelo IFTO-*campus* Palmas. Através da observação e de procedimentos metodológicos de natureza qualitativa traça um panorama do papel efetivo da instituição enquanto mediadora da aprendizagem e conciliadora entre educação, ciência e tecnologia visando mostrar a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como referência base que possibilite à instituição a contínua melhoria de todo seu aparato educacional, particularmente do processo de ensino aprendizagem e da relação da mesma com o mundo do trabalho.

Palavras chave: Egresso. Educação. Formação profissional. Mundo do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início de sua implantação a Educação Profissional foi marcada por seu caráter excludente e assistencialista em relação à massa trabalhadora à medida que tinha em seu objetivo base o preparo das gerações vindouras apenas para a continuidade dos ofícios, suprimindo a necessidade da formação de profissionais advindos das camadas menos favorecidas da população e garantindo ao mercado produtivo - dominado pela burguesia - a mão-de-obra necessária para sua manutenção. A questão do Currículo e formação de educadores para atuar nesta modalidade de ensino, sempre foi tema de discussões fomentadas por ambas as classes – trabalhadora e dirigente. Segundo relata Manacorda (1995), era de essencial importância que o trabalhador tivesse unicamente noções técnicas, domínio de seu ofício e disposição para trabalhar, não sendo detentor de conhecimentos que a ele possibilitassem entender o que Meszáros (2005), citando Gramsci, denomina de “separação entre *Homo faber e Homo sapiens*”. Desta forma configura-se a dicotomia entre “educação para todos” e “educação das massas”, sendo mantida, embora velada sob o discurso de igualdade, a devida divisão das classes necessária à manutenção do sistema social vigente. As novas tendências na sociedade e no mundo do trabalho tornam necessário que a educação esteja em constante atualização de modo a efetivamente contribuir para a formação profissional e humana do educando. No que se refere ao vínculo entre educação e trabalho, deve-se levar em consideração que a integração dos saberes com o trabalho acontecerá naturalmente na medida em que a relação entre trabalho, ciência e cultura for entendida como indissociável. Nessa dimensão, o trabalho é compreendido como princípio educativo e o ser humano – o educando – é produtor de sua realidade podendo apropriar-se dela e transformá-la. Neste contexto, a Educação Profissional busca atender alguns anseios sociais, como: dar resposta às perspectivas da sociedade no que se refere à formação de profissionais competentes que possam atuar com qualidade no mundo do trabalho; possibilitar e incentivar, através da integração dos saberes técnicos e propedêuticos, a continuidade dos estudos e a busca constante pelo conhecimento. Neste sentido a relação entre o egresso e o desenvolvimento institucional é indiscutível e abrangente. Segundo Castro,



Formar cidadãos aptos a exercerem atividades produtivas ainda é um desafio em muitos países como o Brasil. Mas é preciso mais que isso. É preciso formar cidadãos capazes para desempenhar atividades que sequer existem atualmente. Isso significa ensinar conteúdos e habilidades úteis no presente, mas também ensinar a aprender no futuro, fora da escola convencional. (CASTRO in: MEHEDFF, 1999, p. 5).

As informações atualizadas relativas ao trabalho-educação é fator imprescindível para potencializar as atividades acadêmicas no sentido de que a instituição cumpra melhor o seu papel em relação à sociedade.

Giacaglia e Penteadó (1994) definem egresso através do termo “pós-escolar”, registrando que é fundamental manter contato com os alunos que já saíram da escola seja porque concluíram o curso, seja porque tenham se transferido para outro estabelecimento de ensino ou, ainda, por terem abandonado os estudos.

Sendo uma das finalidades dos Institutos Federais a inserção de profissionais na sociedade, é de fundamental importância ter um retorno quanto à qualidade desses profissionais no que diz respeito à formação para o trabalho. Sendo assim, é preciso avaliar se esta formação corresponde às demandas do mercado de trabalho. Em relação ao mercado de trabalho é preciso compreender que embora o preparo para o *mundo do trabalho* no sentido mais amplo que a função laboral, ainda é preciso preparar para a realidade social que demanda do *mercado de trabalho*, sendo este caracterizado por suas relações de troca e como mercadoria com valor previamente definido. É neste mercado, estritamente capitalista, que o egresso estará inserido e do qual a instituição necessita de informações precisas. Entendendo-se que, por fornecerem informações pertinentes tanto em relação à formação recebida, que permitam mensurar qual a efetiva contribuição da instituição na formação destes profissionais quanto para a compreensão da realidade do mercado de trabalho propiciando fundamentos para a tomada de decisões, os egressos são elementos fundamentais para o desenvolvimento e atualização institucional, sendo imprescindível saber seu posicionamento em relação a formação recebida para se proceder aos ajustes necessários no ensino ofertado. Além disso, segundo Louzada & Martins (2004) é necessário conhecer o que fazem como profissionais e cidadãos e suas adequações aos setores em que atuam. Desta forma, possibilitando uma reflexão crítica sobre a formação recebida, sua relação com as necessidades do mercado de trabalho proporcionando à instituição a oportunidade de rever seus conceitos e atuação para a formação mais completa de profissionais e cidadãos que consigam gerenciar a dicotomia entre mercado de trabalho e mundo do trabalho onde conhecimento, contextualização e relacionamentos sociais são essenciais.

A atividade de acompanhamento de egressos, especificamente do ensino profissional¹, é uma atividade prevista e legitimada por lei sendo reconhecida como uma maneira de firmar os vínculos institucionais com o mundo do trabalho. No que se refere ao acompanhamento e avaliação da formação ofertada a Lei 9.394/96 (LDB) afirma a importância do ajuste da Educação Profissional às necessidades do mundo do trabalho; ainda o Decreto 2208/97² e a Portaria 646/97 afirmam que deverão ser implantados mecanismos permanentes para acompanhamento de egressos e que, ao mesmo tempo, as instituições de ensino devem realizar estudos sobre a demanda dos profissionais por ela formados. Na Portaria 646/97, no artigo 9º é mencionada a necessidade de implantação de consultas aos setores interessados na formação de recursos humanos e que nos mecanismos deverão incluir um sistema de acompanhamento de egressos.

O acompanhamento e estudo de egressos torna-se necessário na medida em que os mesmos são a fonte primária de informações que possibilitem a instituição: conhecer qual a contribuição da instituição na formação dos mesmos; conhecer a situação profissional atual e o relacionamento com o mercado de trabalho; permite ao egresso avaliar a formação que recebeu e relacioná-la a sua

¹Refere-se ao Capítulo III, Da Educação Profissional, art.39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (LDB 9.394/96).

²Segundo seu artigo 7º: Para a elaboração das diretrizes curriculares para o ensino técnico, deverão ser realizados estudos de identificação do perfil de competências necessárias à atividade requerida, ouvidos os setores interessados, inclusive trabalhadores e empregadores (Decreto Federal nº 2.208/97, de 17 de abril de 1997).



integração nas ocupações que compõem o processo produtivo; obter subsídios para estabelecer os objetivos dos cursos, das grades curriculares, dos docentes e da própria instituição.

No contexto de aprimoramento e desenvolvimento humano e institucional, a discussão da questão do egresso mostra-se necessária e fundamental. Sendo assim, a implantação de um sistema que possibilite o acompanhamento dos egressos deve ter caráter prioritário. Para tal, faz-se necessário um canal de comunicação que possibilite a interação do egresso com a instituição e entre os pares de modo a possibilitar a construção de pesquisa constante sobre a formação e evolução das atividades do mesmo enquanto profissional. Nesse contexto pretende-se buscar dados que possam responder a questões básicas relativas ao perfil do egresso, a satisfação com a formação recebida, as dificuldades encontradas para se inserir no mundo do trabalho, ao papel da instituição enquanto mediadora do processo de formação e o mundo do trabalho. Importante ressaltar que o estudo e acompanhamento de egressos devem ser constantes e não apenas reduzir-se a pesquisa temporária. Desta forma, traçando-se paralelos e comparando-se dados e informações obtidas pode se ter com mais precisão um norte para as ações educacionais e a inserção da própria instituição não apenas no mundo do trabalho, mas viabilizando o estreitamento dos laços que a relacionam a sociedade e aos arranjos produtivos locais.

2 MATERIAL E MÉTODO

Para fundamentar a discussão aqui proposta foram levantados dados junto a egressos do ano letivo de 2010, da área de Gestão, nos cursos Técnico em Secretariado, na modalidade subsequente e do curso de Qualificação em Atendimento na modalidade PROEJA, sendo ambos cursos de nível médio ofertados pelo IFTO-*campus* Palmas. Partiu-se do conceito de egresso divulgado pela Pesquisa Nacional de Egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de EPT, desenvolvida pela SETEC/realizada junto aos egressos da Rede Federal no período de 2003 a 2007 (Brasil, 2009 p. 14), Nestes temos é considerado egresso “o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma”.

O levantamento de dados foi realizado através de questionário estruturado onde foram avaliados os seguintes aspectos: perfil do egresso, formação e qualificação, contribuições do curso em relação às atividades profissionais desenvolvidas, estágio e empregabilidade. Os dados foram tratados através de estatística descritiva e analisados através de gráficos e tabelas comparativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo-se empregabilidade como o conjunto de características do trabalhador que vai permitir sua inserção (e permanência) no mundo do trabalho a pesquisa em questão visou analisar em primeira instância a inserção dos egressos do *IFTO-campus Palmas*, dos cursos já anteriormente mencionados. Como dados complementares foram observados aspectos relativos às principais áreas de trabalho em que estes ingressos se inserem, a satisfação com relação a contribuição do curso técnico para seu desempenho profissional bem como sua perspectiva e trajetória no que se refere as possibilidades de continuidade dos estudos.

Os dados obtidos na pesquisa são apresentados a seguir estruturados de acordo com os temas centrais da pesquisa, a saber: perfil do egresso, avaliação da formação técnica recebida e empregabilidade.

3.1 Perfil dos egressos

Conforme os dados obtidos temos que o universo feminino constituiu 99% dos egressos em ambos os cursos. Em dados gerais, temos que a maioria dos egressos em ambos os cursos analisados é de solteiros, sendo que, no que se refere à realidade econômica, 60% dos egressos do curso de Qualificação em Atendimento (PROEJA) são os únicos responsáveis pela renda familiar contrapondo-se aos 5% dos egressos do curso Técnico em Secretariado.

3.2 Avaliação da formação técnica recebida

Segundo Gráfico 1 a seguir, pode se perceber que, embora a diferença percentual seja pequena, o curso que apresentou maior índice de satisfação com o curso realizado foi o de Qualificação em Atendimento. Através de dados complementares pôde-se ainda verificar que, no que



se refere a gama de conhecimentos que influenciaram na atuação profissional atual, quer seja na área específica de formação ou áreas afins, 58% dos egressos da Qualificação em Atendimento afirmam que os conhecimentos adquiridos ao longo do curso contribuíram para melhora significativa em sua atuação profissional. Já apenas 10% dos egressos do curso Técnico em Secretariado afirmam os conhecimentos adquiridos estão relacionados significativamente a melhoria de desempenho em sua atuação profissional.

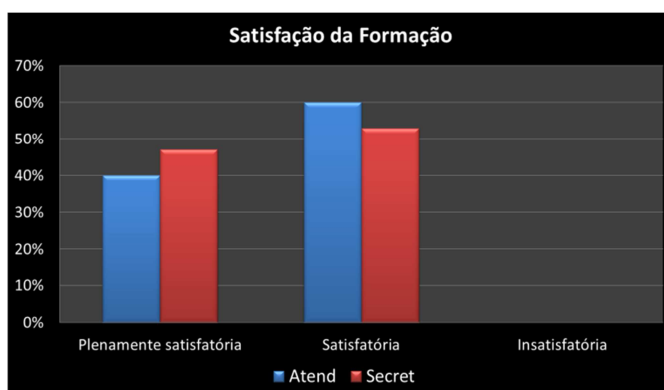


Gráfico 1 – Nível de satisfação do egresso com o aprendizado durante o curso

3.3 Empregabilidade

Embora as afirmações anteriores sejam relevantes é de interesse notar que apenas 20% dos egressos em Qualificação em Atendimento estão atuando totalmente na área de formação. Os demais, não atuam na área de formação embora admitam que o aprendizado alcançado no decorrer do curso tenha melhorado sua qualidade de vida no que se refere a postura profissional, pessoal, relacional e ética. Já em relação ao mesmo quesito, 19% dos egressos do curso Técnico em Secretariado estão atuando totalmente na área de formação, 50% atuam parcialmente na área de formação e 31% não estão atuando na área de formação sendo que as considerações em relação a satisfação com a formação recebida sejam semelhantes. Em relação à capacitação e o mercado de trabalho verificou-se que, no máximo, a formação recebida foi compatível com a necessidade do mercado de trabalho. Um percentual significativo de 40% ficou na linha aceitável de formação e apenas um percentual mínimo de 10% considerou a capacitação recebida como superior a esperada pelo mercado de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Em relação aos dados obtidos pode-se observar que, embora os cursos analisados sejam da mesma área, o perfil dos estudantes que o buscam difere diametralmente no que se refere aos indicativos financeiros e sociais. Alguns indicadores levantados mostraram claramente a discrepância básica entre os egressos dos cursos focados nesta pesquisa. Como principais fatores de significativa relevância para compreensão do egresso e de seu relacionamento com o mundo do trabalho, é possível destacar: a questão do gênero e das relações de estrutura social e familiar. A relevância deste estudo preliminar consiste na identificação da premente necessidade de implantação de mecanismos de acompanhamento dos egressos da instituição foco da pesquisa. Entre outros fatores destacamos a necessidade de revisão da Matriz Curricular dos cursos ofertados tendo em vista atender melhor os que buscam ensino de qualidade e inovação tecnológica que capacite para inserção bem sucedida e satisfação plena em suas atividades profissionais. Outro fator merecedor de reflexão refere-se à necessidade de a instituição estreitar os laços com o arranjo produtivo local de modo a poder atender as demandas sociais e profissionais que emanam do mesmo provendo meios para que o egresso tenha contato e orientações para atuação no mesmo e visando a oferta de cursos que atendam cada vez mais o desenvolvimento local e a possibilidade de continuidade dos estudos. Ainda, tendo se em vista os dados relativos à formação e as exigências do mercado de trabalho é necessário proceder a estudos que relacionem com mais precisão conhecimento, educação e mundo do trabalho. Desta forma, o estudo com os egressos reafirma a premissa básica de que é preciso repensar a visão da relação entre a formação ofertada e o mercado de trabalho tendo em vista que não basta apenas capacitar com técnicas



que permitam a reprodução de comportamentos e ações mecânicas: é preciso capacitar para a ação inteligente, empreendedora e atitudinal que são diferenciais do desenvolvimento humano e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal Nº 9394.. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394>. Acesso em: 08 Nov 2011..

GIACAGLIA, Lia R. A., PENTEADO, Wilma M. A. *Orientação educacional na prática:*

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade & Finanças. USP. São Paulo, n. 37, jan-abr. 2005.

MEHEDFF, Nassim Gabriel. *A avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho.* Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999, p.17.